

São Caetano



palavra do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09000-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos das cartas.

Comgás

Estou reformando meu imóvel, casa térrea no bairro Santa Paula, em São Caetano, e entrei em contato com a Comgás para solicitar a ligação para o meu imóvel. Após algumas tentativas e reclamações, fui informada de que meu imóvel não era apto. Fiz contato com a ouvidoria para saber o motivo e tentar fazer a ligação. Fui informada de que a rede de gás passa na minha rua, porém, na calçada oposta à minha. Então solicitei ramal para o meu imóvel e fui surpreendida com a resposta de que não poderiam me atender, pois a Prefeitura de São Caetano não permite. Um dia a Comgás ou a Prefeitura decidiu passar pela minha rua, escolheram um lado para passar a rede e, assim, apenas algumas pessoas podem ser privilegiadas com o abastecimento de gás. Não há lógica nisso, imagine se com Enel, Saesa, Vivo e Net fosse dessa forma. Ficam aqui meu desabafo e minha indignação.

Adriana Zanini
 São Caetano

Alfredo Flaquer

Nunca é demais lembrar ao prefeito de Santo André, Paulo Serra, que ele deve governar para todos e cuidar da cidade por completo, não dar atenção apenas aos chamados bairros de ricos. Exemplo claro de desleixo é a Avenida Coronel Alfredo Flaquer, no sentido Centro-bairro, que mais parece uma estrada no meio do nada de tantos buracos e desníveis. Por ela circulam ônibus de transporte público, e os passageiros devem se sentir como o gado transportado em caminhões por estradas malcuidadas, de tanto que sacoleja. Claro que o problema aflige também quem está de carro, porque o péssimo estado de conservação da via, de tráfego intenso, não escolhe a quem vai incomodar. Todos são vítimas. Como circulo bastante pela região devido ao meu trabalho, praticamente todas as semanas passo por ali quando preciso ir a Mauá. Não é por nada não, prefeito, mas deveria dar uma bronca na sua equipe. O senhor pode não ver tudo,

mas tem pessoas ganhando bem na Prefeitura, pagas com dinheiro do contribuinte, para ajudá-lo a cuidar de Santo André.

Antônio Júlio C. Silveira
 São Bernardo

Precatórios INSS

É um verdadeiro absurdo pretenderem "meter a mão" nos precatórios, dívida que o já injustiçado pelo INSS teve reconhecida pelo Judiciário após anos e agora querem parcelar para custear o novo Bolsa Família. Ora, se precisam de dinheiro, que busquem outras fontes – como o fundo partidário ou acabem com a desvinculação das receitas da União – e não penalizem mais uma vez o jurisdicionado. Isso é despir um santo para vestir outro. Uma verdadeira aberração!

Marcos Sérgio Fernandes
 Santo André

O terror em Araçatuba

Noves meses após o ataque de um bando armado a agências bancárias de Araraquara, a cidade de Araçatuba sofreu terror semelhante, mas com gravidade muito maior. A ação de cerca de 50 homens fortemente armados deixou três mortos, cinco feridos, fez reféns, deixou bombas nas ruas e paralisou Araçatuba na segunda-feira. Nada funcionou. O clima de insegurança alcançou toda a região. A pergunta que fica é: cadê a inteligência da segurança pública do Estado de São Paulo? Não é de hoje que se denuncia e cobra, inclusive este mandato, que a segurança pública de São Paulo está destruída. Que há anos não repõe seu efetivo, que não retribui salários. O Estado tem um padrão de avaliação dessas ocorrências que não condiz com a realidade. As polícias Civil e a Científica são carentes de recursos humanos e técnicos. A Polícia Militar continua reativa e carente de recursos. Agora, depois de mais um estrago, é tentar minimizar as consequências, mas quem pode responder a uma questão crucial: onde será o próximo ataque?

Márcia Lia
 Deputada estadual (SP)

editorial

Tite, o papel e o digital

Prefeito interino de São Caetano, Tite Campanella (Cidadania) resolveu mexer em vespeiro. Certamente por causa de sua inexperience administrativa, sem conseguir medir a extensão do prejuízo de medida tão destrambalhada, o vereador alçado à principal cadeira do Executivo achou por bem desalojar um dos símbolos da cultura do município: a Biblioteca Paul Harris. Assim que este Diário publicou a informação, em sua edição de 24 de agosto, a reação da sociedade civil foi imediata. O assunto passou a ser tratado nas rodinhas de conversa da cidade e os protestos estão se intensificando, inclusive nas ruas, o que deve forçar a administração a recuar.

A ideia de Tite é transferir a bibliote-

ca do tradicional imóvel de dois andares, no bairro Santa Paula, para uma salinha do prédio da Secretaria de Educação, na Avenida Goiás. Especialistas garantem que a mudança é totalmente inapropriada, pois o futuro endereço não teria condições adequadas para acondicionar com segurança e método o acervo de 30 mil títulos impressos. Toda cidade viu algum absurdo na proposta, menos o interino.

Tite Campanella, que se diz um "freguês de biblioteca" por ler "muito", utiliza argumento excentrico para justificar a mudança. Ela seria feita para permitir a digitalização dos livros! Difícil compreender a lógica. Por que é necessário precarizar a oferta dos volumes em papel, hoje procurados por 10 mil

são-caetaneenses por mês, segundo números da própria administração, para melhorar o conteúdo digital? Qualquer leitor mediano teria condições de ser mais claro.

Não há dúvidas de que várias pessoas preferem os e-books ao livro impresso. Ampliar a quantidade de obras digitais deve, portanto, ser estimulada. Mas não é isso que está em discussão. A revolta dos moradores de São Caetano reside na tentativa de Tite de relegar a segundo plano acervo tão rico quanto o da Paul Harris. O prefeito interino deveria se espelhar neste Diário, que faz investimentos constantes na digitalização de seu conteúdo, mas, em respeito aos leitores, vai seguir disponibilizando suas edições em papel.

Vamos iniciar com idosos com 85 anos para cima e, assim como foi feito em fevereiro, não precisa sair de casa, a nossa equipe vai até a pessoa.

Oriando Morando, prefeito de S. Bernardo, ao anunciar o começo da campanha de aplicação da vacina desse de imunizante contra Covid-19, sábado. Cidade será pioneira.

Todo mundo se beneficia da transposição do (Rio) São Francisco, mas e a nascente? A revitalização é o tipo do jabuti de 10 cm, não faz mal passar.

Paulo Guedes, ministro da Economia, sobre diferença entre jabutis e "barbaguinhos" em projetos de lei. Os primeiros teriam sido barrados no texto de privatização da Eletrobras.

Não faz sentido fazer essa mudança sem ouvir ninguém. É um crime, é desabar a cultura da cidade. É como colocar elefante numa casa de cachorro.

Claudio Feldman, escritor, sobre proposta do prefeito interino de São Caetano, Tite Campanella, de desalojar Biblioteca Paul Harris, realizando-a em sala improvisada.

artigo

A nossa Biblioteca Paul Harris fica

Semana passada, São Caetano foi surpreendida pela notícia sobre um desastrado projeto da Prefeitura de retirar a biblioteca mais importante da cidade de seu local, a confinando num espaço semelhante a um "aquário" (uma caixa de vidro), na sede da Secretaria de Educação, na Avenida Goiás. O pretexto é uma suposta "modernização" e digitalização do acervo.

A Biblioteca Paul Harris é uma referência na cidade, fazendo parte da vida de várias gerações de são-caetaneenses – inclusive da minha. Desde 2002, ocupa o atual lugar, num endereço privilegiado e de fácil acesso para todos os municípios. Conta com estrutura muito boa, salas de leitura, um auditório de tamanho adequado, bom acervo, acessibilidade e todas as demais características necessárias a uma biblioteca pública. Ali são realizados diversos eventos, como conversas sobre literatura e as reuniões da Academia Popular de Letras, que conta com a participa-

ção de inúmeros escritores da região.

Há tempos não tem havido investimentos na atualização de seus sistemas nem tido seu potencial aproveitado por parte das administrações municipais. E agora, sob a alegação de necessidade de modernização, foi apresentada essa proposta que a descaracteriza completamente também enquanto espaço cultural e de convivência. Isso tudo sem a devida transparência, pois não houve a escuta da comunidade. A medida é arbitrária, portanto, por sequer foi discutida.

Na condição de titular da cadeira de patrimônio e memória do ConCult (Conselho Municipal de Política Pública Cultural), já manifestei minha total contrariedade em relação a esse disparate, por meio das redes sociais e também na mais recente reunião extraordinária do conselho, ocorrida na segunda-feira. Pedi um posicionamento da Secretaria Municipal de Cultura, e a situação já está inclusa como pauta

da próxima reunião ordinária.

Somos favoráveis a quaisquer medidas que visem a ampliação do acesso ao acervo, sua digitalização e eventuais plataformas que possibilitem interatividade e facilidade de pesquisa para os usuários. Mas é um retrocesso a redução do acervo físico disponível e desnecessária a sua retirada do local onde está, que é adequado e contextualizado, junto da Fundação Pró-Memória, a Pinacoteca e a Academia de Letras da Grande São Paulo. Portanto, a nossa Biblioteca Paul Harris deve ficar no espaço onde se encontra, e reivindicamos que a pasta da Educação faça ali os devidos e merecidos investimentos para sua melhoria, com o conveniente aproveitamento da estrutura já existente.

José Augusto Lopes Valim é advogado e titular da cadeira de patrimônio e memória do Conselho Municipal de Política Pública Cultural de São Caetano.

loterias

QUINA 5.647 06 • 18 • 34 • 35 • 57

MEGA-SENA 2.405 21 • 38 • 48 • 49 • 53 • 59

SUPER SETE 138

COLUMNAS

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

7 • 7 • 0 • 6 • 6 • 0 • 7

FEDERAL	Extração	5.593	Valor do prêmio (R\$)
Prêmio	Alíquota		
1º	99.708		500 mil
2º	63.644		27 mil
3º	19.942		24 mil
4º	26.657		19 mil
5º	83.810		18.329

O leitor deve checar os resultados nas loterias e no site da Caixa, em www.caixa.com.br, porque os números publicados, divulgados somente no fim da noite, podem eventualmente estar desatualizados, em razão dos horários de fechamento do jornal.

EXPEDIENTE

TELEFONES: PABX (11) 4435.8100 • CLASSIFÍCIL 4435.8006 • PUBLICIDADE 4435.8299 • ADMINISTRATIVO 4435.8075

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Filial do APJ

ATENDIMENTO AO LEITOR
 (11) 4435.8010

E-mail: palavradoleitor@dgabc.com.br
 E-mail: assiniante@dgabc.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
 (11) 4435.8159 e
 (11) 4435.8172

E-mail: telcomercio@dgabc.com.br

VENDELA DE ASSINATURA
 (11) 4435.8010

E-mail: telassinatura@dgabc.com.br
 De segunda a sexta-feira,
 das 8h às 18h

CLASSIFÍCIL
 (11) 4435.8006

E-mail: classifil@dgabc.com.br
 De segunda a sexta-feira,
 das 8h às 18h

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
 (11) 4435.8010

E-mail: atendimento@dgabc.com.br
 De segunda a sexta-feira,
 das 8h às 18h

BANCAS (JORNAL EIRO)
 (11) 4435.8108/8101

E-mail: vendas@dgabc.com.br
 De segunda a sexta-feira,
 das 8h às 18h

PREÇO DO EXEMPLAR:
 Das 06h às 12h: R\$ 2,00
 Domingos: R\$ 4,00

DIÁRIO ONLINE
 4435.8117
 (online@dgabc.com.br)

ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E REDAÇÃO
 Rua Catequese, 562, Santo André - SP
 CEP 09000-400